

# Especialistas apontam o que esperar da economia em 2020

*Avanço previsto é otimista, tendo em vista quedas superiores a 3% no PIB de 2015 e 2016*

Há quase três anos a história se repete. Desde 2017, economistas e analistas estimam um crescimento da economia brasileira em, no mínimo, 2%. Esse avanço previsto é, até certo ponto, otimista, tendo em vista as quedas superiores a 3% no Produto Interno Bruto (PIB) de 2015 e 2016.

Nos dois últimos anos, porém, o avanço foi frustrado e ficou apenas em torno de 1%, crescimento provável também para 2019.

Para 2020, as apostas são as mesmas e até superiores às dos últimos anos, mas o cenário financeiro e a demanda em recuperação mostram que a possibilidade de acerto nas previsões pode ser maior.

O economista Nelson Rocha Augusto, presidente do BRP, aposta em um crescimento de 2,5% no PIB brasileiro em 2020, avanço atrelado principalmente ao consumo. Ele lembra que a taxa básica de juros está no nível mais baixo da história, em 5,5% ao ano, e deve seguir em queda.

A Selic é utilizada pelas financeiras para captar recursos a serem emprestados aos consumidores e investidores. Quanto mais baixa essa taxa, mais crédito barato. Tudo isso em um cenário de inflação controlada e retomada do consumo.

“O crédito no Brasil deve encerrar 2019 com crescimento nominal de 12% e chegar a 20% de alta para pessoa física. A atividade econômica segue devagar, a



Economista Nelson Rocha Augusto, presidente do BRP, acredita em um crescimento de 2,5% no PIB brasileiro em 2020

safrá agrícola é recorde e não há aceleração inflacionária”, diz. “Esse crescimento no crédito continuará em 2020, porque o governo criou medidas para dar competição e reduzir o custo de capital”, completa o economista.

Essa série de medidas citada pelo presidente do BRP são as resoluções adotadas pelo Banco Central para desburocratizar o sistema financeiro brasileiro. A legislação de 1920, de quase cem anos atrás, passa por um processo de modernização para se adaptar ao surgimento das financeiras de tecnologia – batizadas de *fintechs* e que são basicamente os bancos digitais e sem agências – e às *bigtechs*, sistemas de pagamentos criados pelas gigantes Apple e Google, por exemplo. Outro exemplo é o novo marco regulatório do câmbio que permite a abertura de contas em dólar.

“Isso fará com que as pessoas não estejam mais alinhadas a um banco só. Podem operar, com cadastro único, instantaneamente, com qualquer instituição”, explica Augusto. A maior concorrência deve fazer com que os juros baixos do financiador cheguem aos consumidores. “O crédito deve crescer até 20%, de novo, em 2020, e sobre uma base muito maior do que o avanço deste ano”.

A alta no crédito terá ajuda da mudança no financiamento de imóveis, com a criação de

linhas pós-fixadas atreladas ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Essa alteração, que liga empréstimos ao principal indicador de inflação, facilita a entrada de instituições menos tradicionais no financiamento da construção civil, como o BRP.

“Agora temos planos empresariais para apoiar construtoras e depois dar crédito para famílias. Minha competição fica mais parelha com bancos de rede”, aponta Augusto.

Em linha com o economista, o empresário Pedro De Stéfani Nogueira, diretor da Stéfani Nogueira Urbanização, Incorporação e Construção, acredita em uma recuperação do setor imobiliário, mas é comedido quanto ao ritmo de crescimento no próximo ano. “Vivemos uma crise longa e foi muito pior do que imaginávamos inicialmente. Como sempre, fomos muito conservadores e passamos bem. Agora, achamos que vai ser um futuro bom, podendo ser muito melhor do que o previsto”, afirma.

Segundo Stéfani Nogueira, os juros baixos sinalizam a retomada na economia, pois incentivam investimentos e consumo. E se as reformas econômicas forem aprovadas, o impacto econômico será “imprevisível”, analisa, otimista, pois acredita que a economia pode reagir acima das expectativas com a aprovação de todas as reformas.

Ainda cautelosa, a construtora e incorporadora já projeta os lançamentos para Ribeirão Preto e região, com loteamentos e apartamentos adequados aos novos padrões do mercado: imóveis de alto padrão, mas com metragens menores.

Âncora da economia brasileira, o agronegócio começará 2020 com a expectativa de que, cada vez mais, o setor dependerá menos de financiamentos públicos. A queda na Selic tornou os juros livres próximos aos subsidiados pelo governo e a Medida Provisória 897, a MP do Agro, editada em outubro, criou novas regras para facilitar e desburocratizar a tomada de recursos para o cultivo.

A demanda pelos produtos brasileiros continuará, mesmo com a perspectiva de piora na economia dos Estados Unidos e da União Europeia. Na avaliação do ex-ministro da Agricultura e coordenador do Centro de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas (GV Agro), Roberto Rodrigues, o grande eixo de alimentos no mundo é a Ásia, e países como



“PARA 2020, AS APOSTAS SÃO AS MESMAS E ATÉ SUPERIORES ÀS DOS ÚLTIMOS ANOS, MAS O CENÁRIO FINANCEIRO E A DEMANDA EM RECUPERAÇÃO MOSTRAM QUE A POSSIBILIDADE DE ACERTO NAS PREVISÕES PODE SER MAIOR.”

# O MELHOR DA CULINÁRIA JAPONESA VOCÊ ENCONTRA NO YAKIN



**YAKIN ACÁCIAS**

AV. ENG. JOSÉ HERBET FALEIROS, 270

(16) 3236-3313

**YAKIN CHILE**

R. CHILE, 1293 - JARDIM IRAJÁ

(16) 3102-1313